

Da reestruturação à privatização, o futuro do BB em jogo

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Presidente Rubem Novaes diz que privatização tornará banco mais eficiente

Este ano começou exatamente como terminou 2018 no Banco do Brasil. Na mira da privatização do governo de Jair Bolsonaro, a empresa, que registrou no ano passado um lucro líquido de R\$ 12,8 bilhões, 16,8% a mais do que em 2017, fechou o primeiro trimestre com resultado positivo de R\$ 4 bilhões, um aumento histórico de 45,7% comparado ao mesmo período do ano passado.

Trocando em miúdos, como instituição vai muito bem, obrigado. Igualmente não se pode dizer de seus funcionários. Do princípio do ano até agora, descomissionamentos de gerentes, sem justificativa clara, têm sido registrados nas agências por todo o país, pegando os executivos e suas equipes de surpresa. Aliás, cenário que já vem ocorrendo desde 2017, quando o banco iniciou a reestruturação.

O presidente da AGEBB, Francisco Viana de Oliveira Junior, afirma que mais uma vez o BB faz seus movimentos sem informar seus gestores sobre as regras e intenções, causando na rede um clima de instabilidade e terror sem precedentes. “Com privatização, reestruturação ou não, o gerente tem de ser valorizado e reconhecido sempre, pois é o grande protagonista dos objetivos e resultados do banco”, declara.

A AGEBB, em seu papel como entidade representativa da classe gerencial, tem acompanhado os descomissionamentos e reestruturações, buscando verificar se ocorrem dentro da previsibilidade e se os critérios que estão sendo utilizados estão em consonância com os próprios princípios éticos da empresa.

Privatização também preocupa – Não bastasse tudo isso, gerentes e demais funcionários do BB acompanham, de forma apreensiva, as discussões sobre a privatização da companhia. O ministro da Economia, Paulo Guedes, não esconde de ninguém que a venda de ativos é prioridade em sua gestão. O próprio presidente do BB, Rubem Novaes, também engrossa o coro com o argumento de que as instituições seriam mais eficientes com gestão privada.

A maior parte das privatizações previstas no governo Bolsonaro deve ocorrer só em 2021. Se o BB está na lista, não é possível afirmar, mas seus funcionários ganharam o apoio da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Bancos Públicos, com representantes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, que quer combater a venda e o desmonte de instituições financeiras públicas.

Atualização cadastral é fundamental para o associado

A AGEBB reforça a necessidade de todos os associados atualizarem seu cadastro. De acordo com Ronald Feres, vice-presidente e diretor de Comunicação da entidade, a atualização cadastral permite que o sócio

receba todos os comunicados e informações das atividades, bem como aproveitar os benefícios oferecidos por parceiros. Para atualizar o cadastro, basta acessar o site da AGEBB (cadastros.agebb.com.br/)

e seguir as instruções. Caso tenha alguma dificuldade, basta escrever para o e-mail agebb@agebb.com.br, ligar para (11) 3104-4441 ou ainda enviar uma mensagem pelo WhatsApp (11) 99420-9219.

Associe-se

Quais os objetivos da AGEBB?

Buscar a melhoria da produtividade, o reconhecimento e a ideal valorização dos gerentes; defender a participação da classe gerencial na formatação das diretrizes administrativas e/ou operacionais nos processos decisórios que tenham reflexos no fluxo das atividades gerenciais ou na responsabilidade pela produção de resultados; defender os interesses do BB e suas subsidiárias, simultaneamente à valorização do quadro gerencial, em qualquer fórum de discussões.

Quem pode se associar?

Os ocupantes de funções gerenciais no Banco do Brasil e suas subsidiárias, atuantes ou aposentados, bem como todo profissional que na nomenclatura de sua função conste a palavra “gerente” ou por força de deliberação ou fluxo de atividades exerça a função na prática, embora não tenha a denominação literal no plano de cargos e salários.

O que é sócio-segurado?

O que opta apenas pela contratação de apólices de seguro em que a AGEBB figura como estipulante ou coestipulante. Não paga mensalidade, não vota e não concorre a cargos eletivos.

Qual é o preço da mensalidade?

O valor da mensalidade é de R\$ 47, debitado em conta corrente.

Quais os benefícios para os sócios?

Assistência jurídica especializada em todo o país; seguro de vida em grupo com as melhores condições do mercado e vantagens exclusivas; convênios com agências de viagem; descontos em escolas de idiomas; oferta de cursos preparatórios para certificações (CPA-10 e 20, por exemplo); diárias em hotéis com descontos; eventos temáticos exclusivos; canais de comunicação dirigidos (online e impresso) e representação junto à diretoria e superintendências.

Quais os procedimentos?

No site www.agebb.com.br, clique em “Associe-se”. Depois, basta preencher o formulário de adesão, clicar no botão “Enviar” e aguardar o contato da Secretária da AGEBB. Se preferir, ligue para (11) 3104-4441 ou escreva para agebb@agebb.com.br.

Opinião

Gerente, um “bem” precioso que necessita ser mais valorizado no Banco do Brasil



“Nada contra a instituição buscar a excelência nos resultados, muito pelo contrário, mas é preciso dar condições e ferramentas adequadas aos seus gestores.”

Francisco Vianna de Oliveira Junior
Presidente da AGEBB

A AGEBB registra mais de três décadas de história – completa 34 anos em 15 de dezembro – e tem como missão a defesa de valores como ética, respeito, transparência, proatividade e responsabilidade, sempre buscando valorizar a classe gerencial e o próprio Banco do Brasil. Em razão disso, temos acompanhado, bem de perto, o desenrolar das discussões em torno do futuro do BB e o processo de reestruturação nas agências, que teve início de forma assustadora em 2016.

Muito nos preocupa esse vai-e-vem de notícias que tem sido propagado quase diariamente na imprensa. Há mandos e desmandos da presidência da República ao alto escalão do BB em temas e assuntos como privatização, queda de juros e até campanhas publicitárias. O mercado financeiro, diante de tantas informações e intempéries políticas, vive em oscilação, mas o banco está firme e forte. Mostra disso é o lucro líquido de mais de R\$ 4 bilhões registrado nos três primeiros meses do ano.

Tensão e pressão – A força que o BB transmite ao mercado, porém, não se reflete entre seus gerentes, que têm enfrentado um clima de tensão e pressão em busca de metas esti-

puladas pelo banco. Nada contra a instituição buscar a excelência nos resultados, muito pelo contrário, mas é preciso dar condições e ferramentas adequadas aos seus gestores para alcançá-los.

O festival de descomissionamentos, extinção de cargos e transformação de agências que temos enfrentado diariamente, não colaboram para que os resultados apareçam. Aliás, temos nos questionado se tais “ajustes” são para uma provável privatização, adequação à era digital ou apenas consequência da crise econômica.

Seja qual for o motivo das mudanças, o fato é que não há transparência ou planejamento quanto aos descomissionamentos e a realocação de executivos. Não se pode e nem se deve criar um clima de terrorismo para cobrar deles metas impossíveis de serem atingidas. Tanto que, nos últimos dois meses, a AGEBB tomou conhecimento de casos de suicídio de funcionários. O mais recente, em 12 de maio, de Silvano Maciel Dallabrida, gerente de relacionamento da agência de Canarana (MT).

Acima de tudo, é necessário ter respeito pelo ser humano. O gerente do BB é também um pai ou uma mãe de família e provedor do seu lar, que “veste a camisa do banco” e se dispõe a fazer o seu melhor diariamente.

Acompanhe a AGEBB nas redes sociais

11 99420-9219

/AGEBB1985

/AGEBB

AGEBB Notícias

Este boletim é uma publicação da Associação dos Gerentes do Banco do Brasil. Diretoria Executiva - Presidente: Francisco Vianna de Oliveira Junior Pça. Dr. João Mendes, 52, Conj. 1101 - Centro - São Paulo (SP) - CEP 01501-000 (11) 3104-4441 – www.agebb.com.br - agebb@agebb.com.br Produção editorial e arte: Core Group (www.coregroup.com.br) Jornalista responsável: Cícero Vieira (MTb 23.171) Impressão: Quatrocor Gráfica Editora - Tiragem: 4 mil exemplares

Cassi: um imbróglio sem fim para os incorporados



AGEBB defende, como tem feito desde o princípio, uma Cassi para todos, sem distinções

Na edição 130 deste informativo, o presidente da AGEBB, Francisco Vianna de Oliveira Junior, escreveu em seu editorial que a entidade acompanhava, com atenção e preocupação, o desenrolar do equacionamento dos déficits milionários da Cassi. Passou-se quase um ano e o cenário continua o mesmo. Ou seja, a associação está de olho nas discussões em torno do plano, que se mostra preocupante demais no aspecto financeiro.

A Cassi fechou 2018 com déficit de R\$ 351 milhões no Plano Associados, e poderia ter sido maior se o banco não tivesse aportado R\$ 323 milhões a título de antecipação das contribuições patronais sobre o 13º salário de quatro exercícios futuros. A situação é tão delicada que, no mês de

abril, a Agência Nacional de Saúde Suplementar recomendou a intervenção da direção fiscal da operadora.

A AGEBB defende, como tem feito desde o princípio, uma Cassi para todos, sem distinções. “Os profissionais que trabalham no BB e por ele se aposentam, seja qual for a sua empresa de origem (BNC, Besc, BEP etc.), devem ter o direito de aderir à Cassi e usufruir dos serviços de plano de saúde para si e seus familiares”, afirma Oliveira Junior. Segundo ele, os trabalhadores de uma mesma empresa devem possuir isonomia de direitos.

O BB apresentou a proposta de sustentabilidade para a Cassi, na própria governança da entidade, depois de aguardar a mesa de negociações para discutir e

avançar sobre a proposta inicial, o que só ocorreu agora em 2019. Entre os pontos centrais da proposta está a manutenção da relação contributiva, de 60% bancados pelo BB e 40%, pelos associados até 2022, e a instalação de uma mesa de negociação para integrar à Cassi os funcionários dos bancos incorporados em até 30 dias a partir da aprovação do novo estatuto.

O presidente da AGEBB ressalta que a autorização para os funcionários das empresas incorporadas passarem a contribuir e utilizar os serviços da Cassi pode ser uma excelente alternativa para equilibrar as finanças e manter o plano perene, sustentável e equilibrado financeiramente, além de reduzir os custos do próprio Banco do Brasil.

Associado tem descontos em viagens e cursos com parceiros da AGEBB

Associado da AGEBB quer viajar e desfrutar de um belo descanso em um resort? Ou quem sabe fazer um curso de idiomas para aprender ou reforçar o seu inglês? E que tal presentear um amigo ou familiar com um relógio ou um delicioso vinho? Pois bem, é possível fazer tudo isso com descontos que variam entre 10% e 20% em todos esses serviços e produtos, além de participar de promoções especiais.

Os produtos e serviços são oferecidos por empresas parceiras da AGEBB. A Coobras-

tur oferece descontos em hospedagens e redes de hotéis, a exemplo da KZM Turismo. O Estância Barra Bonita dá descontos de 15% nas hospedagens na baixa temporada e 10% em pacotes de férias e feriados. O Barco Hotel San Gabriel oferece 10% de desconto nos pacotes.

Para quem quer afinar o inglês, a Fast English oferece curso especial para gerentes com 18% de desconto na mensalidade. Já a Fisk dá 10% de desconto nas turmas regulares e promocionais e 20% nas personalizadas.

Relógios e vinhos importados podem ser adquiridos, respectivamente, com preços promocionais na ShopDesconto e na Mistral. Cursos de Inteligência Emocional, Liderança, Coaching e Programação Neurolinguística (PNL) podem ser feitos na Kaizen e serviços advocatícios podem ser solicitados junto à Moraes e Lindgren Advogados.

Veja detalhes dos parceiros no www.agebb.com.br. Mais informações pelo telefone (11) 3101-4441 ou pelo e-mail agebb@agebb.com.br.

Ações coletivas em prol dos descomissionados ainda em andamento

Entre 2017 e 2018, a AGEBB entrou com quatro ações coletivas em favor dos gerentes descomissionados por conta da reestruturação iniciada em novembro de 2016 e da nova legislação trabalhista, em vigor desde o fim de 2017. As ações correm na 12ª, 14ª e 19ª Varas do Trabalho, em Brasília. As três primeiras são em prol dos descomissionados em razão da reestruturação, que culminou com a fusão de agências, extinção de cargos e mudanças para escritórios digitais. Já a quarta ação coletiva, que é a preventiva, foi protocolada para resguardar o direito dos que ainda não haviam sido descomissionados, já tinham mais de 10 anos em cargo comissionado e que estavam receosos de perder o benefício em razão da reestruturação e da reforma trabalhista. Veja ao lado a situação atual de cada uma delas.

1ª Ação para os descomissionados

Tramita na 19ª Vara do Trabalho sob o número 0000712-36.2017. Após audiência realizada em 21 de agosto de 2018, a sentença foi julgada improcedente, com entendimento de extinção do processo e revogação da tutela concedida, sob a alegação de que os fatos da ação dependem da análise individual de cada associado. Contudo, a área jurídica da AGEBB ingressou com Recurso Ordinário para reverter o entendimento. Aguarda-se julgamento.

2ª Ação para os descomissionados

Também está na 19ª Vara do Trabalho, com o número 0001027-64.2017. Após audiência de instrução em 7 de março deste ano, o entendimento foi o mesmo da primeira ação e a sentença foi julgada improcedente, com a extinção do processo e revogação da tutela concedida. A AGEBB, por meio de seu corpo jurídico, ingressou com recurso para reverter o entendimento e aguarda julgamento.

3ª Ação para os descomissionados

Tramita na 14ª Vara do Trabalho, sob o processo 0001645-24.2017. A tutela de urgência foi concedida por Mandado de Segurança, mas uma sentença derrubou a liminar. O corpo jurídico da AGEBB ingressou com uma Medida Cautelar, restabelecendo-a. O entendimento foi da incorporação da gratificação de função pela integralidade, como solicitada na ação. Ingressou-se com recurso que ainda será analisado pelo TRT. Aguarda julgamento.

4ª Ação Preventiva

Tramita na 12ª Vara do Trabalho, sob o número 0001522-32.2017. A tutela de urgência foi negada e por isso a AGEBB impetrou Mandado de Segurança, o que fez o tribunal conceder a tutela. O juiz da vara, porém, proferiu sentença negando o pedido, fazendo a tutela perder a validade. A associação ingressou com Recurso Ordinário para reformar o entendimento e aguarda julgamento.

PROTEÇÃO COMPLETA SEGURO DE VIDA COM ASSISTÊNCIA FUNERAL COM A AGEBB VOCÊ PODE!

É isso mesmo! Associados da AGEBB podem contratar um seguro de vida em condições especiais e, ainda, ter direito a uma assistência funeral estendida a cinco pessoas até 75 anos de idade, sem laços de parentesco.

Entre já em contato com a gente e saiba mais!



Contratação por telefone, sem burocracia

11 3855 6221 - 11 98824 0389

boaventuraseguros.com.br